

Empregos para 8 mil jovens

Área agrícola absorve pessoal



Uma das vertentes do programa federal para inserir os jovens no mercado de trabalho está no setor da agricultura. O objetivo é fazer com que os recém-formados nas áreas de Agronomia, Veterinária e Engenharia Florestal consigam logo o seu primeiro emprego.

Para tanto, o Ministério da Agricultura, em parceria com o do Ministério do Trabalho, analisa o programa, que estará orçado em R\$ 10 milhões. Enquanto isso, o secretário de Estado da Agricultura (Seag), Ricardo Ferraço, aguarda o projeto para iniciar sua aplicação nas áreas rurais capixabas.

"É uma ótima idéia e aguardamos ansiosamente", disse o secretário.

Os salários serão de R\$ 525 para os diplomados darem assistência aos produtores rurais, os quais ao contratarem os jovens terão incentivos fiscais. A previsão é de que, inicialmente, deverão ser beneficiados cerca de 500 profissionais.

Para os estudantes, a idéia é um tanto quanto inovadora, visto que, atualmente, conseguir uma vaga no mercado de trabalho está bastante difícil, seja pela complexidade do emprego ou pela falta de experiência.

Os estudantes de Veterinária da Universidade de Vila Velha (UVV) Márcio Gianordoli, 21 anos, Samira Vitali, 22, e Danielly Felix, 26, que se formam este ano, receberam a notícia com bastante entusiasmo, ao ressaltarem

que atualmente o mercado é restrito ao recém-formado, onde é necessário ter, no mínimo, uma especialização.

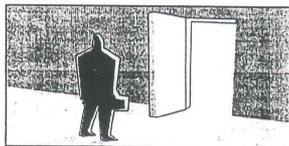
"Os profissionais com alguma capacitação ainda têm espaço no mercado, porém, na maioria dos casos, exige-se experiência profissional. Acho necessário a elaboração de um programa deste porte", explicaram.

A agricultura do Estado emprega hoje, aproximadamente, 350 mil pessoas, conforme informação da Seag. Toda a cadeia produtiva chega a envolver 750 mil pessoas, o que representa nada menos que 50% da população economicamente ativa do Estado, informou ainda a secretaria.

SAIBA MAIS

- ☛ A área agrícola capixaba emprega hoje cerca de 350 mil pessoas diretamente. Este número, englobando toda a cadeia produtiva, chega ao patamar de 750 mil, o que representa 50% da população economicamente ativa do Estado
- ☛ O governo pretende incentivar o primeiro emprego de recém-formados nas áreas de Agronomia, Veterinária e Engenharia Florestal, com salários de R\$ 525, para auxiliar produtores rurais
- ☛ Os produtores que empregarem os profissionais ainda ganharão incentivos fiscais
- ☛ O governo estadual, através da Secretaria de Estado da Agricultura, aguarda a conclusão do programa para dar início às atividades nas áreas rurais capixabas

Projeto do governo federal, em quatro frentes, será aplicado por prefeituras, Estado e empresas



ALINE DINIZ

Prefeituras, Estado e, até mesmo, empresas já se preparam para colocar em prática um dos principais projetos do governo Lula: o de dar emprego a jovens entre 14 e 21 anos. Com o lema de inserir no mercado de trabalho 400 mil adolescentes, a expectativa é de que cerca de 8 mil jovens capixabas sejam beneficiados com os programas.

Os projetos, apoiados por todos os órgãos federais, estaduais e municipais, já estão sendo elaborados pelo Ministério do Trabalho, mas ainda não têm uma data certa para que sejam finalizados.

O Programa Primeiro Emprego terá quatro frentes de atuação: comunidade, agricultura, incentivos para mais contratações e aprendizes. Para execução de todas, serão necessários recursos da ordem de R\$ 500 milhões.

O estopim da idéia surgiu com base em um projeto do atual ministro da Fazenda, Antônio Palocci, que está no Congresso para votação desde 1999, e prevê renúncia fiscal de R\$ 120 por empregado, para a contratação de novos jovens. Tanto é que este será o primeiro programa a fazer parte da bandeira da luta contra o desemprego no País.

Outro projeto, elaborado em parceria com os ministérios da Agricultura e do Trabalho e que deverá custar cerca de R\$ 10 milhões, é colocar recém-formados nas áreas de Veterinária, Agronomia e Engenharia Florestal para trabalhar com produtores rurais.

Neste caso, o salário seria de R\$ 525 e o contratante receberia, ainda, incentivos fiscais. O projeto, segundo o secretário de Estado da Agricultura, Ricardo Ferraço, está sendo ansiosamente aguardado para ser implantado no Estado.

Outros dois planos são: criação de agentes jovens comunitários para trabalhar no Programa Fome Zero e ampliação do Programa Jovem Aprendiz.

Enquanto não entram em prática, municípios e empresas buscam alternativas para dar emprego aos jovens, seja pelo programa Jovem Aprendiz, por projetos na área de Ação Social e contratação de adolescentes sem experiência para iniciarem suas primeiras atividades profissionais.



Geraldo, Josimar e Gláucia ressaltam a experiência profissional

Dois mil novos aprendizes



Um dos projetos que estão sendo elaborados pelo governo federal visa a ampliar o

atual programa Jovem Aprendiz para jovens até os 21 anos. Atualmente, este tipo de estágio abrange adolescentes com idade entre 14 e 18 anos.

Enquanto o programa não chega aos órgãos públicos, a expectativa da Delegacia Regional do Trabalho (DRT), ligada ao Ministério do Trabalho, é de que sejam criadas no Estado mais de 2 mil vagas neste ano.

Com base na Lei 10.097/2000 - que determina que empresas com mais de 100 funcionários contratem adolescentes aprendizes no percentual equivalente a 5% do total de empregados da empresa -, os cursos no Senac já estão com turmas cheias e devem, pelo menos, colocar no mercado de trabalho mais de 1,5 mil jovens, que irão ganhar um salário mínimo (R\$ 240).

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) é uma das empresas capixabas que participam do programa Jovem Aprendiz, onde os jovens trabalham com um contrato de um ano com todos os vínculos trabalhistas, contando até com assistência médica.

Para os menores aprendizes, a experiência é única e poderá abrir novas portas para ingresso em outros trabalhos.

"Ficamos orgulhosos em trabalhar na Vale. Tentamos fazer o melhor possível para, quem sabe, em um futuro próximo, serem contratados pela companhia.

Isto irá valorizar o nosso currículo", ressaltaram os aprendizes Gláucia Arife Silva, 16 anos, Geraldo Ferreira de Souza Junior, 17 anos, e Josimar Moreira Sampaio, 16 anos.

Por ano, a Vale do Rio Doce conta em seu quadro de funcionários com cerca de 60 menores aprendizes. Alguns, voltam até mesmo a trabalhar na companhia, por fazerem cursos técnicos.

Jovens que têm entre 14 e 18 anos e que querem concorrer a uma vaga de aprendiz devem procurar as secretarias de Ação Social das prefeituras para preencherem um cadastro.

A exigência é que o jovem esteja inserido em famílias que recebem até dois salários mínimos, o equivalente hoje a R\$ 480,00. Quando é selecionado, o adolescente passa por um curso de capacitação no Senac, com duração de quatro meses.

SAIBA MAIS

- ☛ O cadastro para concorrer às vagas de aprendizes deve ser feito nas prefeituras, secretarias de Ação Social. Os inscritos devem estar inseridos em famílias com renda de até dois salários mínimos (R\$ 480).
- ☛ Ao ser escolhido pela empresa, o adolescente terá que passar por processos seletivos no Senac, onde serão efetuados cursos de capacitação profissional, com duração de quatro meses
- ☛ O adolescente, além de receber um salário mínimo (R\$ 240), conta com vínculos trabalhistas e até assistência médica.



Alunos do curso de Veterinária: projeto para recém-formados